



## Trabalhos Científicos

**Título:** Peso Ao Nascer, Sua Correlação Com Obesidade Infantil E Risco De Aterosclerose Subclínica

**Autores:** ANA BEATRIZ GOIS DA SILVA (UNIFOR); ELLEN MOURÃO SOARES LOPES (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); ANA CAROLINNE CARLOS AMORIM (UNIFOR); DÉBORA PONGITORI GIFONI (UNIFOR); ERIKA FEITOSA QUEIROZ (UNIFOR); FERNANDA MARIA QUEIROZ PEREIRA (UNIFOR); ISAAC PRADO RAMOS (UNIFOR); JESSYKA SOARES ALMEIDA MARTINS LUZ (UNIFOR); JULIANA PORTO MOURA (UNIFOR); LORENA CAVALCANTE DA COSTA (UNIFOR); MARIA CLARA MIRANDA LIMA (UNIFOR); MARIANA FEITOSA POSSIDÔNIO (UNIFOR); MIRELLA ALBUQUERQUE MARTINS (UNIFOR); MONIQUE GOMES ARAGÃO (UNIFOR); MONYA GARCIA BARACHO (UNIFOR); NAIARA NOGUEIRA DE ARAUJO MENESES (UNIFOR); VICTÓRIA CAVALCANTI (UNIFOR); VIRNA COSTA E SILVA (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); SANDRA JOSEFINA FERRAZ ELLERO GRISI (USP)

**Resumo:** Introdução: O fator ambiental e as condições que atuam no início da vida, nas fases pré-natais, do nascimento e dos primeiros anos de vida podem influenciar o risco de doenças na vida adulta e são independentemente associadas ao aumento do risco de doenças cardiovasculares. Objetivo: Este trabalho pretende avaliar a relação entre o peso ao nascimento e fatores de risco cardiovascular em crianças de 5 a 9 anos. Metodologia: estudo transversal observacional com dados primários numa amostra de 500 escolares de instituições públicas, de 5 a 9 anos da região central da cidade de Fortaleza, sorteadas aleatoriamente. Informações relacionadas às características sociodemográficas, dados antropométricos, perfil metabólico, e avaliação da espessura da média-intimal da carótida (EMIC) pela ultrassonografia foram realizados. Para análises estatísticas, análises univariadas foram desenvolvidas através da comparação de proporções através do Teste do Qui-quadrado e seleção de variáveis independentes, para compor os modelos de regressão logística múltipla. Resultados: O peso ao nascer >3.500g correlacionou-se positivamente com a presença de sobrepeso/obesidade, sendo que 52,9% dos nascidos >3.500g tinham sobrepeso/obesidade (p=0,001). A taxa de triglicédeos se correlacionou positivamente com o baixo peso (18,92%) (p= 0,002). Dentre as crianças que nasceram com peso elevado, 58,7% tinham critério para dislipidemia (p=0,010). Em relação à medida da carótida observou-se que o peso ao nascer <2.500g e >3.500g correlacionaram-se positivamente com a presença EMIC aumentada, sendo que 40,5% daqueles com <2.500g e 46,38% daqueles com >3.500g tinham EMIC espessada para idade (p=0,008). Conclusão: O peso ao nascer <2.500g e >3.500g são duas expressões fenotípicas diferentes, mas ambos estão relacionados ao aumento do risco de doença cardiovascular e aterosclerose subclínica. Amplia-se a hipótese original de Barker como fenômeno modificador do metabolismo da criança correlacionado aos riscos cardiovasculares.